

## CONCEPÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO: UM DEBATE SOBRE O CURRÍCULO OCULTO E A ESCOLARIZAÇÃO EM GIROUX

*Aline Maria Loureiro Muniz Moita  
Patrícia Helena Carvalho Holanda*

Esta discussão traz em seu cerne a concepção teórica de educação proposta por Giroux. Influenciado por alguns teóricos da Escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer (1973), Marcuse (1969), assim como por Gramsci (1981) e pelo pensamento emancipador de Paulo Freire (1967), Giroux (1986, 1987) fundamenta a teoria crítica educacional com vistas à renovação pedagógica e como meio para um redimensionamento educacional necessário na sociedade pós-moderna.

Por considerar que os processos educacionais são profundamente atravessados pelos fenômenos sociais, históricos e políticos e que estes constituem o processo de formação do Indivíduo, ou seja, em sua dimensão psicológica, voltamos o olhar para a teoria e o discurso crítico instaurado particularmente em Giroux (1986), propondo como objetivo para este debate compreender o pensamento crítico educacional em sua dimensão teórico-prática, através da concepção desse autor.

### **Educação Significativa para Criticidade: um Caminho Emancipatório**

Ao nos debruçarmos sobre os escritos de Giroux (1983, 1986, 1997), em particular sua fecunda obra *Teoria Crítica e Resistência em Educação* (1986), observamos que o autor traz como marco uma perspectiva de educação que recusa a ideia conformista, na qual as dimensões conflitivas e ideológicas de sociedade parecem ser minimizadas, como apontam as críticas à teoria funcionalista de Parsons. A teoria crítica

abdica ainda da perspectiva crítico-determinista, que não leva a termo o aspecto da intencionalidade humana e de suas ações, conforme propõe Bourdieu (1978) em sua teoria da reprodução.

Clarificamos, ainda, que o caminho epistêmico, no qual foi traçada a teoria crítica de Giroux, baseia-se no legado de teóricos da Escola de Frankfurt, como Adorno, Horkheimer, Marcuse, cuja preconização era fundada no desvelamento e na ruptura com as estruturas de dominação existentes, com vistas à emancipação dos indivíduos e da sociedade.

Cabe advertir, ainda, que a Teoria Crítica não deve ser uniformizada ou universalizada na forma como seus teóricos desenvolvem suas concepções. Embora possam ser vistas singularidades entre os autores, no que tange a postura crítica e emancipatória na interação fenomênica, isso não parece suficiente para agrupá-los rigidamente em uma mesma *vertente* ou *escola*, haja vista a pluralidade de seus trabalhos.

### **As Categorias Conceituais do Pensamento Crítico de Giroux**

O pensamento de Hery Giroux foi profundamente influenciado pela Escola de Frankfurt, que funcionou como embasamento para sua *Pedagogia Radical*. O autor alicerça seu pensamento no território da *teoria crítica*, entretanto, alerta para o duplo significado que esta teoria assume em seu trabalho, pois pode referir-se tanto a uma escola de pensamento como também a um processo de crítica, através de um discurso de emancipação e transformação social (GIROUX, 1983). É nesta teia que Giroux tece sua concepção de educação e formula as conceituações que discutiremos a seguir.

Assim, aventaremos as categorias conceituais concernentes ao *currículo oculto* e à *escolarização*, ambas contempla-



das a partir do supracitado autor. Ao suscitar os fundamentos teóricos educacionais, no que tange o aspecto da teoria e da prática, Giroux (1986) discute e articula os conceitos de *racionalidade*, *problemática*, *ideologia* e *poder*, explicitando a tessitura que se dá entre uma racionalidade dominante em um dado momento social e histórico e as instituições educacionais que a reproduzem. Destarte, instaura o viés político que está posto no âmbito da educação, articulando com o olhar pedagógico *freireano*.

No cerne da discussão encontra-se a compreensão do ensino como uma forma de política cultural. Através dos pensamentos de Freire, e até mesmo de Gramsci, Giroux admite que a ideologia se estabelece e se legitima de diversas formas, mediadas ou determinadas pela cultura, etnia, poder e/ou gênero.

## A Concepção de Racionalidade

A racionalidade deve ser concebida como um construto que, de acordo com Giroux (1986), representa um conjunto específico de pressupostos e práticas sociais que demarcam a relação entre o micro (indivíduo ou grupo) e o macro (sociedade como um todo), trazendo subjacente um conjunto de interesses que norteiam a forma como a pessoa concebe o mundo. Sobretudo, diz respeito a uma *lente* dominante em uma sociedade, em um dado momento histórico, através da qual o mundo é visto e compreendido. Acrescentamos, pois, que esta perspectiva supera a ideia linear de racionalidade atrelada a pressupostos e práticas que simplesmente alicerçam verdades ambicionadas por um indivíduo ou grupo.

Lira (2010) baseia-se na teoria crítica de Giroux e aponta, em linhas gerais, que os modelos educacionais aparecem circunscritos em três possíveis racionalidades, a saber:



- a) **técnica**: considera as dimensões controláveis, bem como a perspectiva de veracidade ou de certificação, caracterizando-se por:
- validação empírica;
  - pretensão de neutralidade dos valores;
  - concepção processual de causa e efeito (lógica linear dos processos);
  - possibilidade de prognóstico ou predição do *produto final* do processo educativo.
- b) **hermenêutica**: baseia-se na intencionalidade e na atribuição de significado, buscando a compreensão dos *arquétipos* que se delineiam na comunicação e na simbolização entre indivíduos (intersubjetiva);
- c) **emancipatória**: possui como finalidade criticar tudo aquilo que restringe e oprime o processo de construção e interação humana, defendendo uma prática educativa que age assegurando a liberdade do indivíduo.

Ao discutir sua concepção de racionalidade, Giroux atenta para a sociedade e sua conexão com as instituições educacionais, em que estas têm o papel de reprodutor social destas racionalidades, apontando que

Tais interconexões politizam a noção de racionalidade, questionando como a ideologia apóia, medeia ou se opõe à configuração de forças sócio-políticas existentes, que utilizam a racionalidade dominante para legitimar e sustentar sua existência (GIROUX, 1986, p. 171).

## O Construto da Problemática

Compreender a ideia de problemática pressupõe situá-la em relação à racionalidade, à medida que esta racionalidade

implicará e convergirá em uma determinada problemática, ambas se fundem com as inquietações e problemas advindos de um período histórico. Sobre esta ótica, Lira (2010, p. 233) esclarece que

qualquer modo de racionalidade pode ser visto como um quadro de referência teórico, cujo significado pode ser entendido analisando-se tanto o sistema de questões que comanda as respostas dadas, quanto à ausência dessas questões que existem para além da possibilidade de tal quadro de referência. Assim, um modo de racionalidade pressupõe sua problemática particular, consistindo ambas não apenas em resposta à lógica interna da problemática, como também às lutas, tensões e problemas objetivos suscitados pelo tempo histórico em que a problemática opera, instruída pela racionalidade dominante.

## **A Ideologia como Instrumento Crítico e Político**

Ao suscitar o constructo da *ideologia*, Giroux (1986) desenvolve uma concepção *positiva* desta, admitindo que todas as ideologias podem permitir o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo; tal concepção se aproxima pensamento de alguns *teóricos marxistas*, como Lênin, Gramsci, Gouldner, Aronowitz, apontando que

A ideologia [...] contém um momento positivo e um momento negativo, cada um determinado em parte, pelo grau em que promove ou distorce o pensamento reflexivo e a ação. Como distorção, a ideologia se torna hegemônica; como uma clarificação, ela contém os elementos de reflexibilidade e os fundamentos para a ação social. (GIROUX, 1986, p. 95).

A ideologia deve ser compreendida como instrumento de análise crítica e com dimensão política. Lira (2010, p. 233) fundamenta-se na ideia de Giroux, ensejando que:

Trata-se também de um constructo político, pois (1) torna o significado problemático e questiona a desigualdade de acesso aos recursos materiais constituintes das condições para a produção, o consumo e distribuição de significado; e (2) levanta questões sobre a prevalência de certas ideologias sobre outras dentro de determinadas práticas sociais organizadas em derredor de sistemas sociais específicos, e sobre quais interesses elas servem. Nesse sentido, 'ideologia' relaciona-se intimamente à noção de poder, particularmente por acentuar os modos complexos através dos quais as relações de significado são produzidas e por que há um campo de luta por tais relações.

### **Escolarização e currículo oculto: discurso crítico**

Para Giroux (1986), o debate sobre currículo oculto somente será fecundo quando transpuser a dimensão descritiva e chegar à crítica, concepção que se reveste pela Teoria Crítica Social da Escola de Frankfurt. Com base nisto, e sem perder de vista a discussão travada sobre problemática, o currículo oculto é contemplado sobre três enfoques:

- a) **tradicional**, pelo qual o currículo oculto atrela-se às normas sociais e seu conjunto de crenças e valores morais, que se consolidam através da socialização, sendo, portanto, este currículo agente de reprodução no processo de escolarização; neste enfoque, segundo Lira (2010, p. 234): “A problemática é governada pela pressuposição-chave de que a educação tem





um papel fundamental na manutenção da sociedade existente”.

- b) **liberal**, quando situa o currículo oculto sob a dimensão do poder e da ordem social que se fazem presentes na sala de aula, abrindo mão do estudo acerca das estruturas sociais para pôr em evidência a análise sobre como os significados são produzidos e negociados; Lira (2010, p. 324) aponta que a problemática deste enfoque “[...] tem por cerne a questão de como o significado é produzido na sala de aula.”
- c) **radical**, ao contribuir para compreensão da escola em sua função política, à medida que lança o olhar para as relações sociais da instituição educacional como espelho das relações no mundo do trabalho e admite a *reprodução* como força determinante na configuração da escola, incluindo a ideia de classe e dominação; a problemática emergente deste enfoque, de acordo com Lira (2010, p. 324) “[...] tem como questão central o modo através do qual o processo de escolarização funciona para reproduzir e manter as relações de dominância, exploração e desigualdade entre classes”.

Acrescentamos, pois, que Giroux não poupa crítica às concepções de economia política de currículo oculto, por considerá-las impregnadas de uma austeridade ortodoxa, e, por conseguinte, reducionista no que tange as ideias de dominação e socialização, inviabilizando a possibilidade de ressignificação dos processos e transformação da sociedade.

Destarte, Giroux (1986) vislumbrando uma noção mais significativa de currículo, propõe uma redefinição de currículo oculto considerando:

- a) a compreensão das culturas e ideologias *silenciosas* que interferem no conhecimento escolar, tanto na forma como este é trabalhado como os critérios que o elegem;
- b) a noção de libertação, pautada em valores que contemplem tanto a dimensão individual como a social, permitindo pensar criticamente e, por conseguinte, vislumbrar e questionar a lógica que alicerça o discurso;
- c) uma teoria de escolarização que atente para reprodução e também para transformação do conhecimento;
- d) a concepção mais ampla de escola, concebendo-a como espaço humano, portanto, território de dominação e contestação;

Ao escrever sobre o currículo oculto fundamentado na teoria radical de escolarização, Giroux (1986, p. 44) argumenta que

um enfoque mais viável para se desenvolver uma teoria da prática da sala de aula terá de se basear numa fundamentação teórica que reconheça o jogo dialético entre interesse social, poder político e poder econômico, de um lado, e conhecimento e prática escolar, por outro lado. O ponto de partida para tal enfoque é a tradição e crítica educacional que emergiu em torno da problemática da escolarização e currículo oculto no final da década de 1960 e no início da década de 1970.

A despeito disso, acrescentamos que o conceito de *currículo oculto* proposto por Giroux (1986) leva em consideração as teorias funcionalista e liberal em educação, à medida que questiona o conformismo das referidas teorias, por atribuírem à escola a ideia de território politicamente neutro ou desconectado da sociedade como um todo.





A fim de discutir o processo de escolarização, Giroux (1986) vale-se das *Teorias da Reprodução em Educação*, que tratam este processo como um mediador dos interesses dominantes e reproduzidor das condições que garantem que a divisão social do trabalho se mantenha - conceito que desvela a ideologia que perpassa a escola. Entretanto, consideramos esta perspectiva limitada por estar profundamente centrada nos mecanismos estruturais da reprodução, desconsiderando a ação humana e, dialeticamente, a possibilidade de resistência à dominação; em síntese, a teoria da reprodução em educação, ao conceber a escolarização, não se imbuí da visão dialética de ideologia.

### **Considerações Finais**

Ao discutir a concepção crítica de educação, em seus fundamentos teóricos, não havia a pretensão de esgotar o debate, mas apontar criticamente alguns conceitos trazidos por Giroux e a compreensão que daí germinou.

Fica patente a ideia que as instituições educacionais devem ser concebidas como espaços instituídos de múltiplas dimensões, como as econômicas, as culturais e as sociais; admitindo ainda que estes espaços e estas dimensões se constituem mútua e dialeticamente, além de delimitarem as questões de poder e controle.

Destarte, as instituições desempenham um papel bem mais complexificado e pluralizado que a ideia de repassar de maneira objetiva um conjunto comum de valores e conhecimentos. Tais instituições são, sobremaneira, palcos onde se *a(re)presentam* as formas de conhecimento, as práticas de linguagem, e também as relações e os valores sociais, em que todas estas advém de seleções e exclusões particulares da uma



cultura mais ampla. Com vistas à Teoria Crítica de Giroux, as escolas atuam na introdução e legitimação das formas particulares da vida social, superando sua contemplação sob a ótica de instituições objetivas, segmentadas da política e de poder.

De fato, observando o debate de Giroux (1986) sobre escolarização e currículo oculto, as instituições educacionais são esferas *controversas* que incorporam e expressam as relações de poder, os tipos de conhecimento, a ideologia, e as formas de regulação moral, mas também pode ser espaço de resistência e de redimensionamento dialético de subjetividades.

## Referências

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Temas básicos de Sociologia**. Trad. Alvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1973.

\_\_\_\_\_. **Crítica cultural e sociedade**. Tradução Flávio R. Kothe. In: CORN, Gabriel (Org.). São Paulo: Ática, 1986.

BOURDIEU, P. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Editorial Vega, 1978.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. Tradução Dagmar Zibas. São Paulo: Cortez, 1987.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GIROUX, H. **Pedagogia radical**. São Paulo: Cortez, 1983.



GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação:** para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MARCUSE, H. **Idéias sobre uma Teoria Crítica da sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MCLAREN, P. **A Vida nas Escolas:** uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIRA, G. V. **Epistemologia, metodologia e prática de um modelo cartográfico de avaliação curricular em Educação Médica.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

